

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA POR MEIO AUDIOVISUAL SOBRE MENINGITE
EOSINOFÍLICA E O CARAMUJO GIGANTE AFRICANO**

Discente: JEREMIAS GUILHERME DA SILVA

Orientadora: Prof.^a. Dra. ANA VIRGÍNIA MARINHO SILVEIRA

Coorientador: Prof. Dr. LUIZ FLÁVIO ARREGUY MAIA FILHO

Recife, fevereiro de 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA POR MEIO AUDIOVISUAL SOBRE
MENINGITE EOSINOFÍLICA E O CARAMUJO GIGANTE AFRICANO**

Discente: JEREMIAS GUILHERME DA SILVA

Orientadora: Prof.^a Dra. ANA VIRGÍNIA MARINHO SILVEIRA

A apresentação deste Trabalho de Conclusão de Curso é exigência do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única da Universidade Federal Rural de Pernambuco, para obtenção do título de Mestre Profissional.

Linha de Pesquisa: Epidemiologia e Planejamento em Saúde.

Recife, fevereiro de 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

S586e Silva, Jeremias Guilherme da.
Educação em saúde única por meio audiovisual sobre meningite eosinofílica e o caramujo gigante africano / Jeremias Guilherme da Silva. - Recife, 2025.
51 f.; il.

Orientador(a): Ana Virgínia Marinho Silveira.
Co-orientador(a): Luiz Flávio Arreguy Maia Filho.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e apêndice(s).

1. *Angiostrongylus cantonensis*. 2. Saúde Única. 3. *Achatina fulica*. 4. Educação em Saúde 5. Televisão - Estações educativas. I. Silveira, Ana Virgínia Marinho, orient. II. Maia Filho, Luiz Flávio Arreguy, coorient. III. Título

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. ANA VIRGÍNIA MARINHO SILVEIRA

Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^a. Dra. RITA DE CÁSSIA CARVALHO MAIA

Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^a. Dra. ROSÂNGELA GOMES TAVARE

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife ____: ____: _____

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha eterna gratidão por me conceder forças, saúde e determinação para percorrer essa jornada acadêmica. Sem a Sua presença em minha vida, cada desafio teria sido ainda mais difícil, e cada conquista, menos significativa.

À minha esposa, Elisangela Melquiades, minha companheira incansável, pelo amor, paciência e apoio incondicional ao longo dessa caminhada. Seu incentivo e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse me dedicar a este trabalho. À minha filha, que com sua doçura e alegria iluminou meus dias, mesmo quando o cansaço parecia dominar. Que este esforço sirva como exemplo para você seguir sempre em busca dos seus sonhos.

À minha avó, Creusa Engrácia (*in memoriam*), e à minha tia, Jacira Engrácia, que me criaram e me educaram com amor, dedicação e sacrifício. A elas devo grande parte do que sou. Minha eterna gratidão por todo o cuidado, valores e ensinamentos que carregarei comigo por toda a vida.

Ao meu tio, Jaime Guilherme, pelo apoio constante, pelos conselhos e pela presença em momentos fundamentais da minha trajetória. Sua ajuda foi essencial para que eu pudesse seguir em frente com coragem e determinação.

Aos meus orientadores, expresso minha mais profunda gratidão pela dedicação, paciência e valiosas contribuições. Suas orientações, críticas construtivas e incentivo foram essenciais para o amadurecimento deste estudo e para minha evolução como pesquisador. Obrigado por compartilharem conhecimento e me guiarem com tanto compromisso e profissionalismo.

Aos colegas de pesquisa e amigos que estiveram ao meu lado, compartilhando dúvidas, angústias e conquistas. O apoio mútuo foi essencial para que superássemos os desafios desse percurso.

À Universidade e ao programa de pós-graduação, agradeço a oportunidade de crescimento acadêmico e profissional.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu mais sincero muito obrigado.

SUMÁRIO

Abreviaturas e Siglas.

Resumo

Abstract

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Saúde Única e sua implementação	11
2.1.1 Prevenção de zoonoses como prioridades da Saúde Única.....	11
2.2 A. Cantonensis	12
2.1 Ciclo do <i>A. cantonensis</i>	13
2.3 Hospedeiro intermediário	14
2.4 Hospedeiro definitivo	17
2.5 Hospedeiro paratênico	19
2.6 Hospedeiro acidental	19
2.7 Meningite eosinofílica	20
2.8 Adoecimento animal, a partir da presença do caramujo africano	21
2.9 Educação em Saúde, Comunicação e Redes sociais	21
2.9.1 <i>Theory of Change</i> e o papel da comunicação para a Educação em Saúde	21
2.9.2 Educação em saúde nas redes sociais	22
2.10. Caramujo-gigante-africano: manejo, eliminação e prevenção da infestação	23
3. OBJETIVOS	23
3.1 Objetivo Geral	23
3.2 Objetivos Específicos	24
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
5. PRODUÇÃO TÉCNICA/TECNOLÓGICA	31
5.1 Metodologia	31
5.1.1 Tipo de estudo	31
5.1.2 Produção dos vídeos	31
5.1.3 Temas e duração dos vídeos	31

5.1.4 Critérios de inclusão e exclusão	31
5.1.5 População alcançável pelos vídeos.....	32
5.1.6 Aspectos Éticos	32
5.1.7 Proposta de divulgação dos vídeos.....	32
5.2 Resultados	32
5.2.1 Análise de vídeos nas redes sociais sobre o mesmo tema	32
5.2.2 Descrição dos vídeos	34
5.2.2.1 Roteiro dos vídeos	34
5.2.33 Levantamento da presença de caramujos na UFRPE	44
5.2.4 Limitações do Produto.....	45
6. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6.1. Impacto	45
6.2. Aplicabilidade	45
6.3. Inovação.....	46
6.4 Complexidade	46
APÊNDICE	47

BREVIATURAS E SIGLAS

DTAs – Doenças Transmitidas por Alimentos

FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

LCR – Líquido Cefalorraquidiano

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OHHLEP – One Health High-Level Expert Panel

OMS – Organização Mundial da Saúde

OMSA – Organização Mundial de Saúde Animal

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

SNC – Sistema Nervoso Central

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

O estudo aborda a meningite eosinofílica causada pelo parasita *Angiostrongylus cantonensis*, transmitida por moluscos como o caramujo-gigante-africano (*Achatina fulica*), que atua como hospedeiro intermediário. A infecção humana ocorre acidentalmente pela ingestão de alimentos contaminados ou contato com o muco do caramujo. A doença provoca inflamação no sistema nervoso central, apresentando sintomas inespecíficos que dificultam o diagnóstico. Com base na abordagem da Saúde Única que integra a saúde humana, animal e ambiental, a pesquisa propõe ações educativas como estratégia preventiva. O estudo produziu vídeos curtos e acessíveis para redes sociais, com o objetivo de informar a população sobre os riscos da doença e os cuidados para prevenção, incluindo o manejo adequado do caramujo. Foi realizado um levantamento no campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que identificou a presença de *Achatina fulica* no local. Esse achado evidencia a necessidade urgente de ações preventivas que reduzam o risco de infecção e da proliferação da espécie invasora. Além da educação em saúde, o controle da *Achatina fulica* é essencial, dada sua rápida reprodução, dispersão e potencial de dano ambiental. O estudo também explora o papel dos roedores como hospedeiros definitivos e dos peixes, crustáceos e répteis como hospedeiros paratênicos, que participam da disseminação do parasito. A escolha por mídias digitais, como o Instagram, visa ampliar o alcance da mensagem preventiva, aproveitando o engajamento e a disseminação rápida de conteúdo. O estudo conclui que o uso de ferramentas audiovisuais e linguagem acessível é eficaz para a promoção da saúde e controle de zoonoses, reforçando a importância da interdisciplinaridade e da comunicação em saúde na prevenção de doenças emergentes.

Palavras-chave: *Angiostrongylus cantonensis*, Saúde Única, *Achatina fulica*, Educação em Saúde, Mídias Educativas

ABSTRACT

The study addresses eosinophilic meningitis caused by the parasite *Angiostrongylus cantonensis*, transmitted by mollusks such as the giant African snail (*Achatina fulica*), which acts as an intermediate host. Human infection occurs accidentally through the ingestion of contaminated food or contact with the snail's mucus. The disease causes inflammation in the central nervous system, presenting nonspecific symptoms that make diagnosis difficult. Based on the One Health approach that integrates human, animal and environmental health, the research proposes educational actions as a preventive strategy. The study produced short and accessible videos for social networks, with the objective of informing the population about the risks of the disease and preventive care, including proper handling of the snail. A survey was conducted on the campus of the Federal Rural University of Pernambuco, which identified the presence of *Achatina fulica* in the location. This finding highlights the urgent need for preventive actions to reduce the risk of infection and the proliferation of the invasive species. In addition to health education, controlling *Achatina fulica* is essential, given its rapid reproduction, dispersion, and potential for environmental damage. The study also explores the role of rodents as definitive hosts and fish, crustaceans, and reptiles as paratenic hosts, which participate in the spread of the parasite. The choice of digital media, such as Instagram, aims to expand the reach of the preventive message, taking advantage of engagement and the rapid dissemination of content. The study concludes that the use of audiovisual tools and accessible language is effective for promoting health and controlling zoonoses, reinforcing the importance of interdisciplinarity and health communication in the prevention of emerging diseases.

Keywords: *Angiostrongylus cantonensis*, One Health, *Achatina fulica*, Health Education, Educational Media

1. INTRODUÇÃO

Entre as principais preocupações de Saúde Única na atualidade está a disseminação de microrganismos patogênicos na interface entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental, muitas vezes impulsionada pela introdução de espécies invasoras em determinados territórios.

O presente estudo foca especificamente nos riscos de adoecimento por meningite eosinofílica decorrente da proliferação do caramujo-gigante-africano (*Achatina fulica*) no Brasil, reconhecendo a abordagem de Saúde Única como uma oportunidade extraordinária, capaz de sensibilizar e fortalecer a prevenção por meio de ações educativas - particularmente através de conteúdo para redes sociais.

O aumento da incidência de meningite eosinofílica, uma afecção frequentemente relacionada à inflamação das meninges, está diretamente ligado à expansão geográfica do helminto *Angiostrongylus cantonensis* para além de sua área de origem, favorecida pela dispersão de seus hospedeiros intermediários e definitivos, bem como por fatores ambientais e antropogênicos que contribuem para a sua perpetuação no ciclo biológico (JAUME-RAMIS *et al.*, 2023).

Angiostrongylus cantonensis é um parasita zoonótico que pode causar meningite eosinofílica em seres humanos e provocar doenças em animais por meio de seus hospedeiros. Originário do Sudeste Asiático, esse nematoide (verme cilíndrico) tem se expandido globalmente, com destaque particular para meios naturais vulneráveis, onde sua disseminação representa uma ameaça tanto para a saúde pública quanto para a conservação da biodiversidade local (ANETTOVÁ *et al.*, 2022).

Achatina fulica, popularmente conhecida como caramujo gigante africano, é uma espécie exótica responsável por danos ambientais e à saúde, sendo considerada uma das principais espécies invasoras, representando uma grave ameaça para a Saúde Única. O controle da disseminação desse molusco é necessário, urgente e imprescindível para a preservação das espécies nativas (SILVA *et al.*, 2022).

Algumas pessoas têm o hábito de comer lesmas e caracóis que são hospedeiros intermediários de *A. cantonensis*, além desses, consomem também hospedeiro paratenicos: camarão de água doce e estes quando contaminados provocam adoecimento (WANG *et al.*, 2008; WAUGH *et al.*, 2005).

Para a disseminação da espécie, o parasito *Angiostrongylus cantonensis* necessita completar diversos estágios de seu ciclo de vida, utilizando hospedeiros intermediários (moluscos) e hospedeiros definitivos (roedores) (TURCK et al., 2022). Embora nos hospedeiros paratênicos o parasito não se desenvolva, esses organismos podem contribuir para a continuidade da transmissão da zoonose.

A meningite eosinofílica é, geralmente, causada por helmintos e provoca alterações no aspecto do líquido cefalorraquidiano, que, quando normal, é transparente. No entanto, durante o processo inflamatório, o líquido apresenta as seguintes características: aspecto turvo, aumento modesto de proteínas, presença de eosinófilos acima de 10% e discreta elevação dos níveis de glicose (CUNHA *et al.*, 2017).

A manifestação dessa infecção ocorre por meio da inflamação das membranas que recobrem o Sistema Nervoso Central. Os sintomas dessa forma de meningite não diferem significativamente daqueles causados por agentes bacterianos ou virais, o que dificulta o diagnóstico, especialmente por se tratar de uma doença de ocorrência pouco frequente (PAIVA *et al.*, 2020).

A infecção humana provocada pelo parasito ocorre, ocasionalmente, através do caramujo-gigante-africano, uma vez que as larvas infectantes do terceiro estágio são ingeridas acidentalmente por meio de alimentos contaminados, malcozidos ou consumidos in natura (GRAEFF-TEIXEIRA *et al.*, 2018).

Diante do exposto, torna-se necessária uma ampla divulgação para a prevenção dessa infecção, utilizando mecanismos dinâmicos que facilitem a compreensão, atraiam a atenção e promovam o aprendizado.

A cada ano, cresce o número de usuários com acesso às redes sociais. Essa ferramenta tem se mostrado fundamental para a propagação da educação em saúde, especialmente pela enfermagem, que vem aprimorando, ao longo do tempo, sua dinâmica de comunicação e disseminação de informações voltadas à promoção da saúde (SUFRATE-SORZANO *et al.*, 2024).

Considerando o papel educativo da universidade como produtora de conhecimento e cujos benefícios se estendem não apenas à própria instituição, mas também à sociedade, torna-se essencial a implementação de ações integradas de educação em saúde. A Universidade Federal Rural de Pernambuco abriga diversos cursos relacionados direta ou indiretamente à Saúde Única, sendo fundamental promover iniciativas que abordem de maneira conjunta a saúde humana, animal e ambiental, reconhecendo a interconexão entre esses elementos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Saúde Única e sua implementação

As intervenções em saúde não devem ser planejadas de forma isolada, pois é fundamental reconhecer que os aspectos relacionados à saúde humana, animal e ambiental estão interligados e requerem abordagens integradas. As interações atuais entre seres humanos, animais e o ambiente dão origem a diversas doenças, incluindo zoonoses, que são transmitidas de animais para pessoas (SILVESTRINI *et al.*, 2022).

As ações desenvolvidas na área da saúde devem ser pensadas a partir de uma visão integrada, que compreenda a saúde em sua totalidade, envolvendo o meio ambiente, os animais e os humanos nesse processo. Para isso, é essencial romper com o pensamento tradicional do que é saúde, promovendo a atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas, a partir de uma perspectiva ampliada do conceito de saúde (COUTO; BRANDESPIM, 2020).

O conceito de Saúde Única tem ganhado cada vez mais visibilidade, à medida que as principais organizações de saúde no mundo firmam um pacto em torno dessa abordagem. Entre essas organizações globais, destacam-se: a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) (MEURER *et al.*, 2024).

A Saúde Única é um conceito ampliado de saúde, que representa uma evolução na forma de compreendê-la. Essa abordagem reconhece que a saúde não deve ser pensada isoladamente, mas de maneira integrada, envolvendo diferentes setores da sociedade. Ela entende que o bem-estar humano está interligado à saúde dos animais e ao equilíbrio do meio ambiente (DANTAS, 2021).

A Saúde é Única e essencial na formação dos profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, pois, desde os primórdios de sua formação científica, permitiria a compreensão plena do saber, ampliando o entendimento e enriquecendo o conhecimento sobre saúde.

2.1.1 Prevenção de zoonoses como prioridades da Saúde Única.

Doenças infecciosas que podem ser transmitidas de animais para seres humanos são conhecidas como zoonoses. Para prevenir essas doenças e promover uma convivência saudável

entre humanos e animais, é essencial implementar estratégias e atividades de educação em saúde. Essas iniciativas precisam ser pensadas envolvendo todos os segmentos da sociedade. (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Nos últimos tempos, impulsionado pelas transformações no ecossistema e nos padrões de vida, como o avanço da urbanização, o crescimento do turismo e o desmatamento, o número de zoonoses têm aumentado significativamente. Para enfrentar esse cenário, é fundamental implementar estratégias de Saúde Única promovendo uma abordagem integrada (SILVA *et al.*, 2020).

As zoonoses, por afetarem a saúde humana, a saúde animal e estarem, na maioria das vezes, relacionadas ao meio ambiente, são especialmente relevantes no contexto da Saúde Única. Isso porque o conceito de *One Health* propõe uma abordagem ampliada da saúde, reconhecendo a interconexão entre os sistemas humano, animal e ambiental.

2.2 A. *cantonensis*

O *Angiostrongylus cantonensis* tem origem no continente asiático e se disseminou pelo mundo por meio de seu hospedeiro definitivo, os roedores, que frequentemente habitam navios, funcionaram como meio de transporte do parasita entre diferentes regiões. Essa dispersão global contribuiu para o surgimento de casos da doença em áreas não endêmicas, tornando-se uma preocupação crescente para a saúde pública internacional (GALÁN-PUCHADES *et al.*, 2023).

O número de estudos sobre *Angiostrongylus cantonensis* é consideravelmente inferior quando comparado à quantidade de publicações relativas a outros parasitos, como *Entamoeba histolytica* ou *Taenia saginata*, especialmente quando se realizam buscas sem filtros específicos em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e Scopus. Além disso, trata-se de um helminto ainda pouco conhecido pela população em geral. No entanto, considerando os potenciais riscos à saúde humana, o tema demanda maior atenção.

Na figura 1 é possível visualizar vermes adultos (A), machos e fêmeas, retirados das artérias pulmonares de um rato de laboratório. As fêmeas são maiores (30–35 mm) e os machos menores (15–25 mm); (B) Larva de primeiro estágio eliminada nas fezes de rato. Barra de escala = 50 µm; (C) Larva de terceiro estágio observada em um gastrópode, seu hospedeiro intermediário. Barra de escala = 50 µm (PANDIAN *et al.*, 2023).

Figura:1 Reprodução de Imagem sobre o Desenvolvimento de *Angiostrongylus cantonensis*



Fonte: (PANDIAN *et al.*, 2023).

2.2.1 Ciclo do *A. cantonensis*

Nos ratos, as larvas do *Angiostrongylus cantonensis*, se desenvolvem no SNC e passam por duas mudanças de estágio antes de atingirem a fase adulta nas artérias pulmonares. Durante esse processo, os vermes penetram o espaço subaracnóideo e, após aproximadamente 14 dias, migram em direção ao coração (SPRATT *et al.*, 2015).

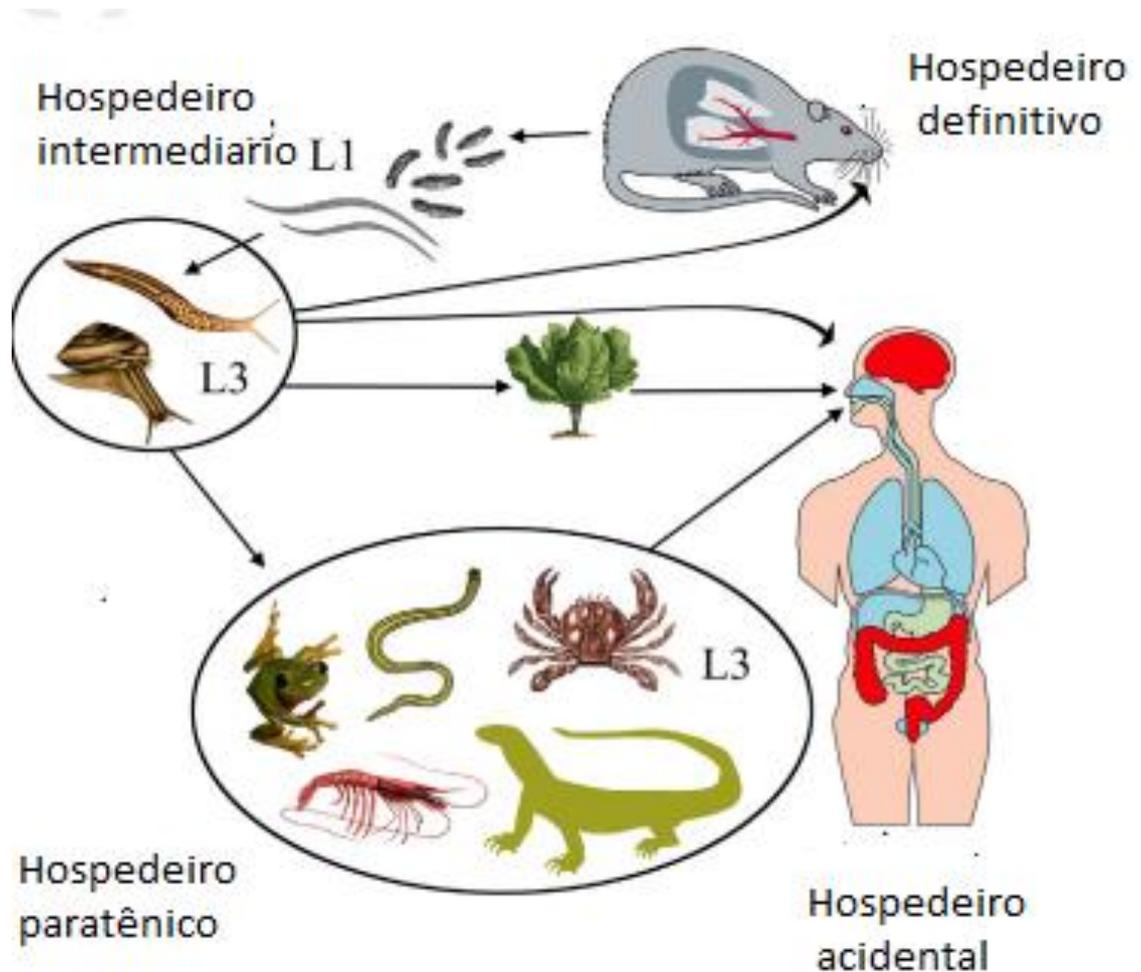
Por via hematogênica, os vermes chegam aos pulmões, onde evoluem para larvas no estágio L1. Em seguida, são transportadas para os brônquios e alcançam a traqueia. A partir daí, são deglutidas, passam pelo esôfago e seguem pelo trato digestivo, sendo posteriormente eliminadas nas fezes, reiniciando assim o ciclo biológico (SPRATT *et al.*, 2015).

É importante seguir práticas seguras de preparo de alimentos para evitar a transmissão do verme pulmonar do rato por meio de hospedeiros intermediários e paratênicos frequentemente consumidos. Interromper o ciclo de transmissão do parasita entre esses hospedeiros e os humanos é uma medida crucial para prevenir a meningite eosinofílica (TURCK *et al.*, 2022).

A compreensão do papel dos roedores e do caracol terrestre africano (*Achatina fulica*) na disseminação de *Angiostrongylus cantonensis* é fundamental para o entendimento completo

dos mecanismos de transmissão do parasito. Esse conhecimento é indispensável para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção.

Figura 2: Reprodução de Imagem sobre o Ciclo de *Angiostrongylus cantonensis*



Fonte:(SPRATT *et al.*, 2015)

2.3 Hospedeiro intermediário

A *Achatina fulica*, encontrada principalmente em regiões de clima quente e úmido, é um molusco originário do continente africano. Embora sua origem seja na África, a espécie foi disseminada para a América do Norte, Leste Europeu e diversas outras partes do mundo. No Brasil, a teoria mais aceita é que sua introdução ocorreu na década de 1980, com o objetivo de ser utilizada na culinária (CANO-PÉREZ *et al.*, 2021; GAMIETTE *et al.*, 2023; SANTOS *et al.*, 2022).

O caramujo-gigante-africano não despertou o interesse dos consumidores e, sem o devido conhecimento sobre os danos que poderia causar ao meio ambiente, muitos comerciantes acabaram descartando os moluscos em rios, terrenos baldios e outros locais inadequados (FERREIRA *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2022). A ausência de conhecimento sobre os danos que o molusco poderia causar ao meio ambiente deu causa a sua proliferação desordenada.

O caramujo africano, atualmente, é encontrado em quase todo o território nacional. Essa situação gera preocupação, tanto pelos impactos ambientais que a espécie invasora provoca, quanto pelos riscos que representa à saúde humana e animal, especialmente devido à sua alta taxa de reprodução e dispersão (FERREIRA *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2022). Por se tratar de uma espécie exótica invasora, o molusco requer medidas de controle rigorosas.

Achatina fulica, o caramujo-gigante-africano, frequentemente citados como hospedeiros desse parasito, com diversos relatos sobre sua atuação nesse papel. Esse molusco desempenha uma função crucial na transmissão do parasito, contribuindo para a propagação da infecção em várias regiões do mundo (MARTINS *et al.*, 2019). A transmissão de *Angiostrongylus cantonensis* depende da presença simultânea de roedores, e moluscos terrestres para que o ciclo esteja completo.

Esse molusco possui alta capacidade de adaptação ao meio onde vive e notável resistência a variações ambientais, reproduz com muita facilidade, além disso, não possui predadores naturais. Pode se espalhar rapidamente por diferentes ambientes. Sua presença compromete o equilíbrio ecológico e afeta diretamente a produção de alimentos (REINANTE *et al.*, 2022).

Figura 3: Reprodução de Imagem sobre a *Achatina fulica* pondo ovos



Fonte: (PATIÑO MONTOYA, 2023).

Achatina fulica coloca entre cinquenta e quatrocentos ovos, que medem aproximadamente cinco a seis milímetros de comprimento. Esses ovos, de coloração branca, são depositados no solo. Quando o molusco atinge a fase adulta, pode alcançar entre dez e quinze centímetros de comprimento, e sua concha apresenta tons variados de marrom claro e escuro, podendo pesar mais de duzentos gramas. (QUEIROZ *et al.*, 2014; SANTA CATARINA, 2017).

Achatina fulica se proliferou de forma intensa pela maioria dos municípios brasileiros e o crescimento desordenado desse hospedeiro gera preocupação para as autoridades de saúde tendo em vista sua capacidade de adaptação e reprodução e por servir como hospedeiro da *A. cantoneses* causador da meningite eosinofílica (SOUZA *et al.*, 2020).

O molusco *Achatina fulica* atua como hospedeiro intermediário de dois vermes de grande relevância para a saúde pública: *Angiostrongylus cantonensis*, agente causador da meningite eosinofílica, e *Angiostrongylus costaricensis*, responsável pela angiostrongilíase abdominal em seres humanos (CARDOSO *et al.*, 2020). *Achatina fulica* evidencia os riscos

que representa para a saúde humana e o meio ambiente ao atuar como reservatório de diversas espécies de parasitos.

2.4 Hospedeiro definitivo

Diversas espécies de parasitas têm a continuidade do seu ciclo por meio dos roedores silvestres e sinantrópicos. Esses animais são mamíferos que, mesmo diante das mudanças constantes do clima, vêm se adaptando às diversas mudanças ambientais e participam da cadeia de transmissão de doenças (JESUS *et al.*, 2023).

O *Rattus rattus* é encontrado com mais frequência em áreas periféricas, afastadas das grandes cidades, e prefere locais elevados para se reproduzir. Já o *Rattus norvegicus*, também conhecido como rato-marrom, rato-castanho ou ratazana, é mais comum em regiões urbanas e tem sua origem no sudeste asiático, encontrando na falta de saneamento básico adequado um ambiente propício para sua sobrevivência (BRASIL, 2002).

Figura 4: Reprodução de Imagem de *Rattus norvegicus*



Fonte: Manual de Controle de Roedores (BRASIL,2002).

Figura 5: Reprodução de Imagem de imagem de *Rattus rattus*



Fonte: Manual de Controle de Roedores (BRASIL,2002).

A convivência do rato-preto com os seres humanos impulsionou proliferação pelo mundo, permitindo que a espécie se espalhasse por diversos continentes. Na Europa, acredita-se que sua introdução tenha ocorrido já por volta de 753 a.C. Desde então, o rato-preto estabeleceu-se em diferentes ambientes urbanos e rurais, adaptando-se às novas condições de forma notável (YU *et al.*, 2022).

O *Rattus rattus* (rato-preto) é um importante transmissor de doenças que afetam tanto humanos quanto animais, sendo uma preocupação constante para a segurança dos alimentos. Além disso, esses animais podem causar sérios prejuízos às plantações. Seu controle é fundamental para a preservação da saúde pública (POMEDA-GUTIÉRREZ *et al.* 2022; SCOBIE *et al.*, 2023).

A ratazana (*Rattus norvegicus*) é um animal sinantrópico que demonstra grande capacidade de adaptação à convivência com seres humanos, o que favorece sua presença em variados ambientes. Este roedor possui também relevante importância para a ciência, sendo reconhecido como um importante reservatório de zoonoses. Além disso, seu estudo contribui para o entendimento e controle de diversas doenças infecciosas que impactam a saúde pública (MUNSHI-SOUTH *et al.*, 2024).

Uma dissertação de mestrado, realizada por Guerra (2018), em seus resultados mostram a presença de ratos infectados com o parasito *A. cantonensis*. Foram avaliadas 13 cidades da região metropolitana do Recife no estado de Pernambuco, e capturados 94 ratos das espécies *Rattus norvegicus* e *Rattus rattus*. O resultado do estudo mostrou que a infecção pelo parasito se encontrava em 33,3% a 57,7% de *R. norvegicus*, enquanto *R. rattus* não apresentou infecção pelo parasito.

Considerando os danos que os ratos podem causar à saúde humana, o controle desses roedores é uma iniciativa necessária para evitar sua propagação. Medidas eficazes de manejo e prevenção são essenciais para reduzir os riscos de transmissão de doenças e proteger o bem-estar das populações (BRASIL, 2002; HIMSWORTH *et al.*, 2013). As condições socioeconômicas desfavoráveis constituem um fator limitante para a implementação de ações eficazes voltadas à redução da proliferação de roedores em diversas comunidades.

2.5 Hospedeiro paratênicos

Frequentemente, casos de neuroangiostrongilíase em humanos são atribuídos ao consumo dos hospedeiros paratênicos desde os anos de 1960, associando-se o adoecimento ao parasito *A. cantonensis* pelo consumo de camarões de água doce, caranguejos, platelmintos, peixes, sapos, lagartos e centopeias (TURCK *et al.*, 2022). Alguns hospedeiros paratênicos, como peixes e camarões, são frequentemente consumidos pela população, muitas vezes sem o devido preparo térmico, o que aumenta significativamente o risco de adoecimento.

Hospedeiros paratênicos, podem atuar como fontes de infecção para humanos. A transmissão está diretamente associada à frequência e à forma de consumo desses hospedeiros, particularmente quando ingeridos crus ou submetidos a métodos de cocção inadequados. Além disso, a carga parasitária presente nos hospedeiros paratênicos ingeridos constitui um fator determinante para o estabelecimento da infecção (TURCK *et al.*, 2022).

2.6 Hospedeiro acidental

Após penetrarem no sistema nervoso central, as larvas de *Angiostrongylus cantonensis* em estágio L3 não completam seu ciclo de vida e morrem, desencadeando um intenso processo inflamatório. A infecção humana ocorre de forma acidental, geralmente por meio da ingestão de moluscos contaminados ou de alimentos contendo as referidas larvas (BARRATT *et al.*, 2016).

O ser humano pode se infectar com o parasito *Angiostrongylus cantonensis* pela ingestão acidental de moluscos infectados ou pelo consumo de alimentos mal higienizados contaminados com o muco desses animais. O aumento significativo da presença de caracóis terrestres, como a *Achatina fulica*, em diversas regiões tem contribuído para a elevação do número de casos de meningite eosinofílica, uma doença zoonótica (CUNHA *et al.*, 2017).

O ser humano, enquanto hospedeiro acidental, frequentemente contribui para a manutenção do ciclo de transmissão de *Angiostrongylus cantonensis* por meio do manejo inadequado de resíduos sólidos, criando condições propícias para a proliferação de hospedeiros intermediários, como caracóis, e definitivos, como roedores, o que, por consequência, eleva o risco de infecção e adoecimento.

2.7 Meningite eosinofílica

A meningite eosinofílica é evidenciada por exames laboratoriais que demonstram aumento da concentração de eosinófilos no líquido cefalorraquidiano (LCR). O achado de mais de 10 eosinófilos/mm³ no LCR, ou a presença de eosinófilos representando mais de 10% do total de leucócitos, são considerados indicativos da doença. Esses resultados, aliados à análise clínica do paciente, são fundamentais para o diagnóstico (SANTOS *et al.*, 2022).

O líquido cefalorraquidiano (LCR) é analisado por meio de exame laboratorial que avalia sua composição bioquímica e celular, com ênfase no estudo dos elementos figurados do sangue. Trata-se de um exame de primeira escolha para o diagnóstico de meningite eosinofílica. Seus resultados não apenas direcionam a solicitação de exames complementares, como também subsidiam a definição da conduta terapêutica adequada (CUNHA *et al.*, 2017).

O uso de albendazol por catorze dias tem sido associado à redução da duração da cefaleia e à menor necessidade de analgésicos, segundo alguns estudos. A literatura médica ainda diverge quanto ao tratamento da meningite eosinofílica causada por *A. cantonensis*, pois há relatos de que anti-helmínticos, como o albendazol, podem agravar a inflamação devido ao aumento da liberação de antígenos resultante da morte do parasito (PAIVA *et al.*, 2020).

É fundamental que, diante da manifestação clínica compatível com meningite eosinofílica, especialmente em casos nos quais tenha havido exposição a hospedeiros intermediários ou paratênicos, o indivíduo procure atendimento médico imediato. A avaliação precoce dos sintomas é essencial para o diagnóstico oportuno e o início do tratamento adequado, visando prevenir a progressão da enfermidade e possíveis complicações neurológicas.

2.8 Adoecimento animal, a partir da presença do caramujo africano.

Achatina fulica, conhecida por atuar como hospedeiro intermediário, também hospeda o *Aelurostrongylus abstrusus*, um parasito típico de gatos. Os moluscos terrestres desempenham um papel crucial na transmissão desses nematoides, que pertencem à superfamília *Metastrongyloidea*. Essa superfamília inclui parasitos de mamíferos com afinidade pelos sistemas cardiovascular e respiratório, sendo associados a zoonoses emergentes em nível global (BARBOSA *et al.*, 2024).

A parasitose pulmonar que afeta os gatos, conhecida como aelurostrongilose, é uma enfermidade relativamente rara. Assim como o *Angiostrongylus cantonensis* é encontrado nas artérias pulmonares dos ratos, o *Aelurostrongylus abstrusus* instala-se no trato respiratório dos felinos, provocando infecções que comprometem os pulmões. A infecção pode causar sintomas como dispneia, tosse, desconforto respiratório e, em casos mais graves, evoluir para broncopneumonia (RIGÃO *et al.*, 2019).

A presença da *Achatina fulica* evidencia sua relevância nas estratégias de Saúde Única, uma vez que representa um vetor de risco à saúde humana, à saúde animal e ao equilíbrio ambiental. Diante dos impactos negativos associados à sua proliferação, torna-se imprescindível o desenvolvimento de medidas de controle fundamentadas na disseminação de informações científicas acerca dos riscos que esse molusco impõe à Saúde Única.

2.9. Educação em Saúde, Comunicação e Redes sociais

2.9.1 *Theory of Change* e o papel da comunicação para a Educação em Saúde

O *One Health High-Level Expert Panel* (OHHLEP) fundamenta-se em quatro palavras-chave essenciais para a construção de sua abordagem: cooperação, visando à integração entre a saúde humana, animal e ambiental; coordenação, com o objetivo de aprimorar os resultados das políticas e ações de saúde; construção de capacidades, voltada para o fortalecimento de recursos e habilidades nos diversos setores; e comunicação, considerada uma ferramenta indispensável para o conhecimento e a conscientização, na mitigação de riscos à saúde (OMS, 2022).

A comunicação que alcança o resultado desejado é fundamental para o fortalecimento da saúde em nível mundial. Para isso, é necessário manter vigilância constante e superar dificuldades culturais e linguísticas. Vencer esses desafios é condição essencial para o

desenvolvimento eficaz das ações em saúde. Além disso, a promoção contínua da educação em saúde, integrando diferentes áreas do saber, torna o diálogo mais eficiente (OMS, 2022).

2.9.2 Educação em saúde nas redes sociais

As redes sociais desempenharam uma função relevante ao facilitar o acesso a informações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos. Esses agravos podem surgir tanto por desinformação quanto por informações incompletas (FAUSTINO *et al.*, 2023). Nesse contexto, as redes sociais, através da Saúde Única, podem e devem ser utilizadas como meios para combater a desinformação.

Atualmente, a comunicação se apresenta como uma aliada fundamental no processo educativo, permitindo que mensagens sejam transmitidas e compartilhadas com rapidez. Esse dinamismo favorece a construção acadêmica, promovendo a disseminação de ideias que estimulam debates sobre variados temas, além de possibilitar a troca de experiências, conhecimentos e vivências clínicas. Dessa forma, destaca-se como um recurso eficaz na propagação da informação (MESQUITA *et al.*, 2017).

Quando as informações são apresentadas de forma simples, clara e visualmente atrativa, seu potencial de alcance nas redes sociais é significativamente ampliado. Essa abordagem favorece não apenas a compreensão do conteúdo, mas também a sua disseminação entre diferentes públicos. (GONÇALVES *et al.*, 2021). A rede social *Instagram*, nesse contexto, surge como uma das ferramentas com maior potencial para cumprir esse papel.

O *Instagram* desempenha um papel destacado na disseminação de conteúdo por meio dos *Reels*, sua ferramenta de vídeos curtos. Esse formato favorece a propagação do material de maneira envolvente, enquanto o uso de trilhas sonoras torna os vídeos ainda mais atrativos e cativantes para o público (FAUSTINO *et al.*, 2023).

As redes sociais configuram-se como ferramentas de fácil acesso e ampla disseminação de conteúdo. Seu uso estratégico em prol da divulgação científica representa uma alternativa eficaz para a simplificação e ampliação do alcance do conhecimento acadêmico. Ao adaptar a linguagem e o formato das informações, torna-se possível atingir um público mais amplo e diversificado, promovendo maior engajamento e democratização do saber (RODRIGUES *et al.*, 2023).

O *Instagram* se destaca como uma rede social online de grande alcance, funcionando como um meio eficaz e dinâmico de propagação de informação para alcançar um público

amplo, pois as diversas redes sociais existentes ampliam, diversificam e facilitam a disseminação de informações (RODRIGUES *et al.*, 2023).

A qualidade de vida está diretamente relacionada a comportamentos que promovem hábitos saudáveis. Compreender os processos que levam ao adoecimento é fundamental para a prevenção de doenças. Nesse contexto, o acesso à informação torna-se um fator essencial na promoção da saúde e na prevenção (QUEIROZ *et al.*, 2024). Considerando o amplo acesso da população às tecnologias de informação, tais recursos configuram-se como instrumentos estratégicos

Os *Reels* se tornaram eficazes em alcançar diversos usuários e incentivar a interação entre as pessoas. Esse sucesso está relacionado à transmissão de informações de forma sucinta, por meio de uma comunicação simplificada, com conteúdo rápidos, fáceis de compreender. Além disso, têm sido amplamente utilizados por criadores de conteúdo como uma ferramenta para gerar engajamento e fortalecer suas marcas (PAULA *et al.*, 2023).

2.10. Caramujo-gigante-africano: manejo, eliminação e prevenção da infestação.

O uso de sal não é apropriado, pois pode comprometer a qualidade do solo e prejudicar o cultivo de plantas. Segundo o Plano de Ação para o Controle de *Achatina fulica* do IBAMA, algumas medidas são necessárias após a coleta dos caramujos para evitar a contaminação. É recomendado que as conchas sejam destruídas, a fim de impedir o acúmulo de água e, conseqüentemente, a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. Os animais devem ser cobertos com cal virgem e posteriormente enterrados (COMUNICAÇÃO / INSTITUTO OSWALDO CRUZ; 2022).

Para a eliminação segura, os caracóis devem ser colocados em um recipiente com tampa. Em seguida, as conchas devem ser quebradas junto com os ovos e cobertas com duas partes de água para uma de água sanitária, deixando os resíduos totalmente imersos. O recipiente deve permanecer tampado por 24 horas. Passado esse tempo, o líquido pode ser descartado, e os resíduos devem ser enterrados com uma camada de cal, finalizando com a cobertura de terra. (IBRAM,2023).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

Promover educação e sensibilização, a partir de uma abordagem de Saúde Única, sobre a proliferação do caramujo-gigante-africano (*Achatina fulica*) no Brasil e a prevenção da meningite eosinofílica.

3.2 Objetivos Específicos:

- a) Organizar e sintetizar o conhecimento científico acerca da transmissão da meningite eosinofílica, seus principais sintomas e impactos para a saúde humana, convertendo essas informações em materiais audiovisuais acessíveis e de fácil compreensão para o público em geral;
- b) Analisar o desempenho dos vídeos educativos publicados nas redes sociais, com foco nos indicadores de alcance e engajamento digital, tais como visualizações, curtidas, compartilhamentos, comentários e taxa de interação;
- c) Realizar um levantamento da ocorrência e distribuição do caramujo-gigante-africano (*Achatina fulica*) nas dependências do campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), visando subsidiar ações de controle e prevenção.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANETTOVÁ, Lucia *et al.* Endemic lizard *Gallotia galloti* is a paratenic host of invasive *Angiostrongylus cantonensis* in Tenerife, Spain. **Parasitology**, [S.L.], v. 149, n. 7, p. 934-939, 24 mar. 2022. Cambridge University Press (CUP).
<http://dx.doi.org/10.1017/s0031182022000336>.

ANETTOVÁ, Lucia *et al.* Lizards as sentinels for the distribution of *Angiostrongylus cantonensis*. **Epidemiology And Infection**, [S.L.], v. 152, p. 11-1111, 2024. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0950268824000931>.

BARBOSA, Tatiane Alves *et al.* The Zoonotic *Angiostrongylus cantonensis* and the Veterinary Parasite *Aelurostrongylus abstrusus* Infecting Terrestrial Gastropods from Urban Areas of Macapá, Brazilian Amazon Region. **Pathogens**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 255-256, 15 mar. 2024. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/pathogens13030255>.

BARRATT, Joel *et al.* *Angiostrongylus cantonensis*: a review of its distribution, molecular biology and clinical significance as a human pathogen. *Parasitology*, [S.L.], v. 143, n. 9, p. 1087-1118, 26 maio 2016. Cambridge University Press (CUP).
<http://dx.doi.org/10.1017/s0031182016000652>

BRASIL, Ministério da Saúde. Vigilância Epidemiológica. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de controle de roedores**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [manual_roedores.pdf\(cevs.rs.gov.br\)](http://manual_roedores.pdf(cevs.rs.gov.br))

CANO-PÉREZ, Eder *et al.* Population characterization and parasitological assessment of the giant African snail (*Achatina fulica*) in urban areas of Cartagena, Colombia. **F1000Research**, [S.L.], v. 10, p. 77-11111, 22 mar. 2021. F1000 Research Ltd.
<http://dx.doi.org/10.12688/f1000research.28002.2>.

CARDOSO, C.V. *et al.* Prevalence of *Angiostrongylus cantonensis* and *Angiostrongylus costaricensis* in *Achatina fulica* snails in the municipality of São Bernardo do Campo (SP, Brazil). **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, [S.L.], v. 72, n. 1, p. 273-276, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-4162-11406>.

COUTO, Rodrigo de Macedo; BRANDESPIM, Danie Friguglietti. A review of the One Health concept and its application as a tool for policy-makers. **International Journal Of One Health**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 83-89, 2020. Veterinary World.
<http://dx.doi.org/10.14202/ijoh.2020.83-89>.

CUNHA, Mayara Caldas Ramos *et al.* Eosinophilic meningitis: case report. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, [S.L.], v. 49, n. 2, 2017. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*.
<http://dx.doi.org/10.21877/2448-3877.201600507>

DANTAS, Olimpia Kyanny de Miranda. *Aplicação do conceito “Saúde Única” na Rede Cegonha: uma proposta de manual para as Unidades Básicas de Saúde*. Orientadora: Michelline do Vale Maciel. 2021. 40 f. Monografia (Especialização) - Programa de

Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2021.

FAUSTINO, Gabriella Picoli dos Santos *et al.* Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 76, n. 2, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0301pt>.

FERREIRA, Charles Samuel Moraes *et al.* Farinha de caramujo africano (*Achatina fulica* Bowdich, 1822) como possível fonte de proteína em nutrição animal. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 7510817201, 5 jul. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17201>.

GALÁN-PUCHADES, María Teresa *et al.* Update on the First Finding of the Rat Lungworm, *Angiostrongylus cantonensis*, in *Rattus* spp. in Continental Europe, Valencia, Spain, 2022. **Pathogens**, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 567-568, 6 abr. 2023. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/pathogens12040567>.

GAMIETTE, Gelixa *et al.* The recent introduction of *Angiostrongylus cantonensis* and its intermediate host *Achatina fulica* into Guadeloupe detected by phylogenetic analyses. **Parasites & Vectors**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 111-11111, 10 ago. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13071-023-05872-4>

GONÇALVES, Maria Isabel Almeida *et al.* Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista de Extensão da Upe**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 38-45, 30 jun. 2021. Revista de Extensao da UPE. <http://dx.doi.org/10.56148/2675-2328reupe.v6n1.145.pp38-45>.

GRAEFF-TEIXEIRA, Carlos *et al.* Diagnosing and Understanding Angiostrongyliasis, A Zoonotic Cause of Meningitis. **Acs Chemical Neuroscience**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 393-394, 7 fev. 2018. American Chemical Society (ACS). <http://dx.doi.org/10.1021/acscemneuro.8b00018>

GUERRA, Hévila Mara Moreira Sandes. *Frequência, aspectos parasitológicos e morfológicos da infecção por Angiostrongylus cantonensis (Chen, 1935) (Nematoda, Angiostrongylidae) em roedores sinantrópicos no estado de Pernambuco*. 56 f. **Tese (Doutorado em Biociência Animal)** – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

HIMSWORTH, Chelsea G. *et al.* Rats, Cities, People, and Pathogens: a systematic review and narrative synthesis of literature regarding the ecology of rat-associated zoonoses in urban centers. **Vector-Borne And Zoonotic Diseases**, [S.L.], v. 13, n. 6, p. 349-359, jun. 2013. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/vbz.2012.1195>.

INSTITUTO BRASILIENSE DO MEIO AMBIENTE (IBRAM). **Caracol-gigante-africano (*Lissachatina fulica*)**. Instituto Brasília Ambiental, 2023. Disponível em: <https://www.ibram.df.gov.br/caracol-gigante-africano-lissachatina-fulica>. Acesso em: 11 mar. 2025.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC). Caramujo-africano: quais os reais riscos para a população? **Instituto Oswaldo Cruz**, 2022. Disponível em:

<https://www.ioc.fiocruz.br/noticias/caramujo-africano-quais-os-reais-riscos-para-populacao>. Acesso em: 11 mar. 2025.

JAUME-RAMIS, Sebastià *et al.* Potential intermediate hosts of *Angiostrongylus cantonensis* in the European Mediterranean region (*Mallorca, Spain*). **One Health**, [S.L.], v. 17, p. 100610, dez. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.onehlt.2023.100610>

JESUS, João Victor de *et al.* PARASITOS GASTROINTESTINAIS DE ROEDORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA. **Multiplicidade das Ciências da Saúde, Volume 4**, [S.L.], p. 32-45, 2023. Editora In Vivo. <http://dx.doi.org/10.47242/978-65-87959-28-3-3>.

Lai D, Dai X, Hide G, Lun, Z. *Angiostrongylus cantonensis* and human angiostrongyliasis. 2016, University of Salford - Manchester Disponível em : <http://usir.salford.ac.uk/39006>.

MARTINS, F. G. *et al.* First record of *Bulimulus tenuissimus* (Mollusca) as potential experimental intermediate host of *Angiostrongylus cantonensis* (Nematoda). **Brazilian Journal Of Biology**, [S.L.], v. 79, n. 4, p. 686-696, nov. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1519-6984.188914>.

MESQUITA, Ana Cláudia *et al.* Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 51, p. 111-1111, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016021603219>.

MEURER, Igor Rosa *et al.* One Health (Saúde Única): conceito, impactos, desafios e a inserção dessa abordagem no brasil. **Hu Revista**, [S.L.], v. 49, p. 1-2, 30 jan. 2024. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2023.v49.43365>.

MUNSHI-SOUTH, Jason *et al.* The evolutionary history of wild and domestic brown rats (*Rattus norvegicus*). **Science**, [S.L.], v. 385, n. 6715, p. 1292-1297, 20 set. 2024. American Association for the Advancement of Science (AAAS). <http://dx.doi.org/10.1126/science.adp1166>.

PAIVA, José Augusto Cardoso Dias *et al.* Primeiro caso de meningite eosinofílica causada por *Angiostrongylus cantonensis* no Estado do Amapá. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.L.], p. 124-132, 21 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/meningite-eosinofilica>.

PANDIAN, Divakaran *et al.* An Overview of *Angiostrongylus cantonensis* (Nematoda: angiostrongylidae), an emerging cause of human angiostrongylosis on the indian subcontinent. **Pathogens**, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 851-856, 20 jun. 2023. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/pathogens12060851>.

PAULA, Patrícia Aparecida Baumgratz de *et al.* USO DO INSTAGRAM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO. **Zenodo**, [S.L.], p. 11-1111, 24 jul. 2023. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.8176381>

PATIÑO MONTOYA, Angie. Resposta do caracol gigante africano (*Lissachatina fulica*, Bowdich 1822) à variação climática global, regional, local e de recursos. 2023. 133 f., il. Tese (Doutorado em Ecologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

POMEDA-GUTIÉRREZ, Fernando *et al.* Diet of the black rat (*Rattus rattus*) in a Canary laurel forest: species identification based on morphological markers and dna sequences. **Journal Of Natural History**, [S.L.], v. 55, n. 9-10, p. 629-648, 4 mar. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00222933.2021.1915400>.

QUEIROZ, Felipe da Silva *et al.* Promoção da saúde por meio de vídeos curtos disseminados nas redes sociais. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS** Programa de Educação Tutorial no Brasil, diversidade, interdisciplinaridade e inclusão, v. 6, n. 6, 2024.

QUEIROZ, Ricardo Moreira de *et al.* O CARAMUJO AFRICANO (*ACHATINA FULICA*), PERIGOS PARA A SAÚDE E O MEIO AMBIENTE: uma proposta de alfabetização ecológica. **Ensino, Saude e Ambiente**, [S.L.], v. 7, n. 1, p., 14 jul. 2014. Pro Reitoria de Pesquisa, Pos Graduacao e Inovacao - UFF. <http://dx.doi.org/10.22409/resa2014.v7i1.a21179>.

REINANTE, E. *et al.* Estudio epidemiológico y parasitológico de caracoles gigantes africanos (*Lissachatina fulica*) en Misiones, Argentina. **Revista Veterinaria**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 3-10, 22 abr. 2022. Universidad Nacional del Nordeste. <http://dx.doi.org/10.30972/vet.3315870>.

RIBEIRO, Ana Cristina Almeida *et al.* Zoonoses e Educação em Saúde: conhecer, compartilhar e multiplicar / zoonoses and health education. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 5, p. 12785-12801, 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n5-115>.

RIGÃO, Gabrielle Caldovino *et al.* Infecção por *Aelurostrongylus abstrusus* em felino-Relato de caso. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 5, n. 6, p. 6269-6277, 2019. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv5n6-134>.

RODRIGUES, Paulla Vieira *et al.* Divulgação científica através do Instagram. **Revista em Extensão**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 151-162, 16 jan. 2023. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlandia. <http://dx.doi.org/10.14393/ree-v21n22022-66309>

SANTA CATARINA(Estado).Divisão de vetores, reservatórios, hospedeiros e outros (DVRH) **Gerência de Zoonoses** (GEZOO) dvrh@saude.sc.gov.br (48) 3664-7482/7479/748 **INFORME TÉCNICO PARA O CONTROLE DA Achatina fulica**, Santa Catarina, 2017.

SANTOS, Airon Ryan de Souza dos *et al.* IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO DESPEJO DE LIXO A CÉU ABERTO NA COMUNIDADE DE ARUMANZAL LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE BAIÃO-PA. **Open Science Research VII**, [S.L.], p. 1375-1395, 2022. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/221110743>.

SANTOS, Felipe Ananias dos *et al.* Ocorrência e distribuição de *Achatina fulica* em zona urbana de Penedo, Alagoas, Brasil. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 465-475, jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-415220200415>.

- SANTOS, Raísa Lamara Cruz dos *et al.* MENINGITE EOSINOFÍLICA POR ANGIOSTRONGYLUS: relato de caso. **The Brazilian Journal Of Infectious Diseases**, [S.L.], v. 26, p. 102196, jan. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102196>.
- SCOBIE, Kathryn *et al.* Reproductive ecology of the black rat (*Rattus rattus*) in Madagascar: the influence of density :dependent and :independent effects. **Integrative Zoology**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 66-86, 11 jul. 2023. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/1749-4877.12750>.
- SILVA, G. M. *et al.* The invasive giant African land snail, *Achatina fulica* (Gastropoda: pulmonata). **Journal Of Helminthology**, [S.L.], v. 96, 2022. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0022149x22000761>.
- SILVA, L. F. *et al.* A relevância dos dados epidemiológicos das zoonoses e sua aplicabilidade na Saúde Única / The relevance of zoonoses epidemiological data and their unique health applicability. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 10630–10634, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-324.
- SILVA, Junior, Ozandir Frazão da. Desenvolver uma solução computacional para otimização dos sistemas de resíduos em comunidades: protótipo desenvolvido no bairro dos Coelhos, Recife, PE. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Ambiental) - **Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco**, Pernambuco, 2022.
- SILVESTRINI, Angela *et al.* Esporotricose: relato de caso e uma reflexão à luz da Saúde Única. **Pubvet**, [S.L.], v. 16, n. 10, p. 111-1111, 18 out. 2022. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v16n10a1230.1-8>.
- SPRATT, David M. *et al.* Species of *Angiostrongylus* (Nematoda: metastrongyloidea) in wildlife. **International Journal For Parasitology: Parasites and Wildlife**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 178-189, ago. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijppaw.2015.02.006>.
- SOUZA, Michael Guimarães de *et al.* Mapeamento das áreas de ocorrência do caramujo africano (*Achatina fulica*) na bacia hidrográfica de educandos Manaus/Am – Brasil / mapping the areas of occurrence of the african caramujo (*Achatina fulica*) in the hydrographic basin of educandos manaus / Am – Brazil. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 100091-100100, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n12-484>.
- SUFRATE-SORZANO, Teresa *et al.* Social Networks as a Tool for Evidence-Based Health Education: umbrella review. **Nursing Reports**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 2266-2282, 6 set. 2024. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/nursrep14030168>.
- TURCK, Helena C. *et al.* Paratenic hosts of *Angiostrongylus cantonensis* and their relation to human neuroangiostrongyliasis globally. **One Health**, [S.L.], v. 15, p. 100426-1111, dez. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.onehlt.2022.100426>.
- WANG, Qiao-Ping *et al.* Human *angiostrongyliasis*. **The Lancet Infectious Diseases**, [S.L.], v. 8, n. 10, p. 621-630, out. 2008. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s1473-3099\(08\)70229-9](http://dx.doi.org/10.1016/s1473-3099(08)70229-9).

WAUGH, Cecelia A. *et al.* Human *Angiostrongylus cantonensis*, Jamaica. **Emerging Infectious Diseases**, [S.L.], v. 11, n. 12, p. 1977-1978, dez. 2005. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). <http://dx.doi.org/10.3201/eid1112.050217>.

YU, He *et al.* Palaeogenomic analysis of black rat (*Rattus rattus*) reveals multiple European introductions associated with human economic history. *Nature Communications*, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 1111-11111, 3 maio 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41467-022-30009-z>.

5. PRODUÇÃO TÉCNICA/TECNOLÓGICA

5.1 Metodologia

5.1.1 Tipo de Estudo

Este é um estudo descritivo e aplicado, com abordagem qualitativa e componente interventivo. A produção dos vídeos foi baseada em pesquisas bibliográficas e documentais. No caso da pesquisa bibliográfica, foram utilizadas fontes acadêmicas e científicas confiáveis para embasar o conteúdo técnico. Já a pesquisa documental abrangeu levantamentos de conteúdos relevantes ao tema que já estavam disponíveis em redes sociais, incluindo postagens, vídeos, notícias e campanhas educativas, que vieram a complementar o material produzido.

5.1.2 Produção dos Vídeos

Os vídeos foram desenvolvidos utilizando o Canva e Capcut, ferramentas que podem ser usadas de forma gratuita. O Canva possibilita a criação gráfica, elaboração, modificação, distribuição de imagens; o Capcut é um software acessível de edição e produção de vídeo. Além disso, foram utilizados equipamentos disponíveis, como celulares ou câmeras digitais. O roteiro foi estruturado com linguagem clara e objetiva.

5.1.3 Temas e Duração dos Vídeos

- **Vídeo 1 (Duração: 56 segundos):** Origem e Introdução do Caramujo Gigante Africano no Brasil. Este vídeo abordará como o caramujo gigante africano chegou ao Brasil, destacando aspectos históricos e ambientais.
- **Vídeo 2 (Duração: 1 minuto e 9 segundos):** Comportamento do Hospedeiro e o Ciclo do Parasito. Explicará o comportamento dos hospedeiros, como ratos, e o papel das fezes no ciclo de vida do *Angiostrongylus cantonensis*.
- **Vídeo 3 (Duração: 1 minuto e 9 segundos):** “Transmissão da Doença e Medidas de Prevenção. Enfocherà nos mecanismos de transmissão, cuidados na manipulação do caramujo gigante africano e ações preventivas para evitar a disseminação da doença.

5.1.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Todos os indivíduos com acesso às redes sociais e possibilidade de assistir aos vídeos foram incluídos no projeto. O conteúdo dos vídeos não demandam qualquer forma de restrição ao acesso, por grupos específicos. Não há critérios específicos de exclusão, exceto para quem não utilize essas plataformas digitais.

5.1.5 População Alcançável pelos Vídeos

Embora o foco principal seja os servidores da UFRPE, a iniciativa visou alcançar também a população em geral com acesso às redes sociais, promovendo a disseminação do conhecimento de forma ampla.

5.1.6 Aspectos Éticos

O trabalho não envolveu coleta de dados sensíveis, interação direta com participantes ou experimentação. Por isso, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

5.1.7 Proposta de Divulgação dos Vídeos

Os vídeos serão apresentados de forma sequencial nas redes sociais do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única da UFRPE e demais plataformas digitais disponíveis, buscando maximizar o alcance e a acessibilidade. Eles tiveram legendas para inclusão de pessoas com deficiência auditiva.

5.2 RESULTADOS

5.2.1 Análise de vídeos nas redes sociais sobre o mesmo tema.

Após analisar diversos vídeos no Instagram relacionados ao tema do estudo, selecionei dois com maior número de visualizações. Foram contabilizados os números de curtidas, visualizações e compartilhamentos. Com base nesses conteúdos, realizei uma breve análise dos comentários identificados, considerando as principais percepções e tendências expressas pelos usuários.

O primeiro vídeo analisado encontra-se no perfil @diariodepernambucotv , foi gravado em Pernambuco na praia de Boa viagem, tem a participação de um biólogo que ensina a forma correta de manusear o molusco, possui 982 mil visualizações, 42 curtidas, 91,4 mil compartilhamentos, link: <https://www.instagram.com/share/reel/BBtf7fT9LI>,

- Muitos comentários demonstraram preocupação com os riscos à saúde, reforçando a importância de divulgar informações sobre a transmissão da meningite eosinofílica.
- Há uma valorização da reportagem pela iniciativa de informar a população, com comentários como “Parabéns pela reportagem” e “É ótimo divulgar essas informações”.
- Diversos usuários relataram casos semelhantes em outras regiões, como Florianópolis, Natal e Belo Horizonte, o que reforça a relevância do problema e a necessidade de ação coordenada.
- Algumas pessoas mencionaram experiências próprias no combate aos caramujos, sugerindo métodos como o uso de cal, sal grosso e água sanitária.
- Comentários solicitando informações sobre formas eficazes de eliminação dos caramujos indicam um engajamento positivo e interesse ativo na solução do problema.
- Algumas interações desviaram o foco do problema ambiental e sanitário para questões políticas, desqualificando a discussão técnica e desvirtuando o debate.

O segundo vídeo analisado encontra-se no perfil @biologoandremaia. Ele narra a história de um rapaz que, durante brincadeiras com amigos, ingeriu uma lesma que continha o verme presente no caramujo-gigante africano e alerta sobre os perigos desse molusco. Como consequência, o rapaz se infectou, desenvolveu a doença e ficou com sequelas. O vídeo possui 120 mil visualizações, 3.863 curtidas e 56 compartilhamentos. Link: <https://www.instagram.com/share/reel/BAKmAwx0IX>

- Muitos usuários demonstraram surpresa e preocupação ao tomar conhecimento do risco do verme presente no caramujo africano
- Muitas perguntas surgiram sobre o risco para humanos e animais, formas exatas de contaminação e métodos eficazes para eliminar os caramujos.
- Especulações e dúvidas persistentes, como se a contaminação pode ocorrer apenas pelo toque ou também por ingestão indireta.
- Alguns usuários relataram que seus quintais e áreas próximas possuem grande infestação do caramujo africano e demonstraram preocupação sobre como eliminá-los corretamente.
- Alguns sugeriram métodos caseiros sem embasamento técnico, o que pode levar a práticas ineficazes ou até perigosas para o meio ambiente e para a saúde humana.
- O vídeo foi amplamente elogiado por ser claro e didático, facilitando a compreensão por um público diverso.

- Há muitos comentários incentivando a disseminação da informação, com menções diretas a amigos e familiares. O caráter educativo do vídeo foi amplamente reconhecido, tornando-o um exemplo de conteúdo de utilidade pública

5.2.2 Descrição dos Vídeos

O presente trabalho descreve: Educação em Saúde Única, por meio de vídeos curtos, compartilhados nas redes sociais, como estratégia para conscientização sobre meningite eosinofílica que pode ser transmitida por meio do Caramujo Gigante Africano.

5.2.2.1 Roteiro dos vídeos

1º VÍDEO

Figura 6: referente ao print do 1º vídeo



Fonte: autoria própria

(O autor em cena, falando diretamente para a câmera)

Olá! Tudo bem com vocês? Eu me chamo Jeremias. Estou aqui no campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Ali tem um gatinho. Estou aqui para gravar três vídeos para vocês, para falar sobre este animal aqui:

(Imagem do Caramujo-Gigante-Africano aparece na tela).

**Figura 7: Reprodução de Imagem do
caramujo gigante africano**



Fonte: Aplicativo Canva.

conhecido popularmente como caramujo-gigante-africano. Na verdade, ele é uma espécie de caracol terrestre, originário da África, que veio para o Brasil com objetivos comerciais, para substituir o escargot.

(Imagem do Escargot aparece na tela).

**Figura 8: Reprodução de Imagem
Escargot**



Fonte: Aplicativo Canva

No entanto, não houve aceitação por parte dos consumidores, e esse animal foi descartado na natureza de forma inadequada. Com isso, se proliferou de tal forma que se tornou motivo de preocupação para a Saúde Única, visto que afeta a saúde humana,
(Imagem de uma pessoa com dor de cabeça).

Figura 9: Reprodução de Imagem de homem com cefaleia

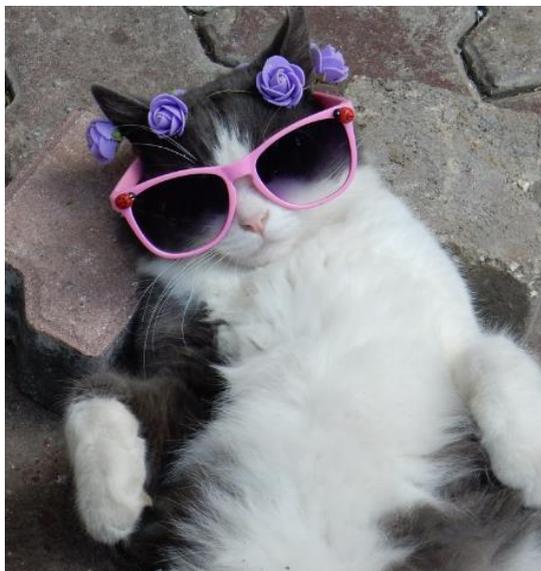


Fonte: Aplicativo Canva

a saúde dos animais,
(Imagem de um gato)

Figura 10: Reprodução de Imagem gato

“



Fonte: Aplicativo Canva

e compromete o meio ambiente.”
(Imagem de áreas naturais).

**Figura 11: Reprodução de
Imagem áreas naturais**



Fonte: Aplicativo Canva

“No próximo vídeo, vamos falar sobre como ele infecta os seres humanos e os animais.
Eu espero você no próximo vídeo!”

2 ° VÍDEO

Figura 12: referente ao print do 2° vídeo



Fonte: autoria própria

2 ° VÍDEO

(O autor em cena, falando diretamente para a câmera)

Olá! Tudo bem com vocês? Eu me chamo Jeremias. Estou aqui no campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Estou gravando aqui alguns vídeos pra vocês, para falar sobre esse animal aqui: conhecido popularmente como caramujo-gigante-africano. (Imagem do Caramujo-Gigante-Africano aparece na tela).

Figura 13: Reprodução de Imagem do caramujo gigante africano



Fonte: Aplicativo Canva.

No 1º vídeo, nós falamos como ele chegou ao Brasil. Nesse 2º vídeo, nós veremos como ele infecta os seres humanos e os animais. O caramujo-gigante-africano possui alguns vermes, e alguns desses vermes também estão presentes nas fezes dos ratos.

(Imagem de um rato)

Figura 14: Reprodução de Imagem do rato



Fonte: Aplicativo Canva.

Mas, quando presentes nas fezes dos ratos, não têm potencial para causar infecção nos seres humanos. Mas, quando esses vermes entram em contato com o caramujo, passam agora a ter potencial de provocar adoecimento nos seres humanos, causando meningite,

(Imagem de uma pessoa com dor de cabeça).

**Figura 15: Reprodução de Imagem
homem com cefaleia**



Fonte: Aplicativo Canva

causando infecção intestinal.

(Imagem de uma pessoa com dores abdominais.

**Figura 16: Reprodução de
Imagem de mulher com dor**



Fonte: Aplicativo Canva

Além disso, o parasita infecta os gatos. O sintoma nos felinos é dificuldade respiratória.

(Imagem de um gato)

Figura 17: Reprodução de Imagem de gato



Fonte: Aplicativo Canva

Então, é importante evitar o contato direto com esse animal, a fim de evitar a infecção. (Imagem de molusco em uma mão).

Figura 18: Reprodução de Imagem de uma mão segurando caramujo



Fonte: Aplicativo Canva

No próximo vídeo, nós veremos como fazer isso, e eu aguardo você no próximo vídeo!

3º VÍDEO

**Figura 19: referente ao
print do 3º vídeo**



Fonte: autoria própria

Olá, tudo bem com vocês?

Eu me chamo Jeremias.

Estou aqui no campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco para gravar alguns vídeos para vocês, falando sobre esse bicho aqui.

**Figura 20: Reprodução de
Imagem do caramujo
gigante africano**



Fonte: autoria própria

Nós, no primeiro vídeo, falamos como ele chegou ao Brasil.

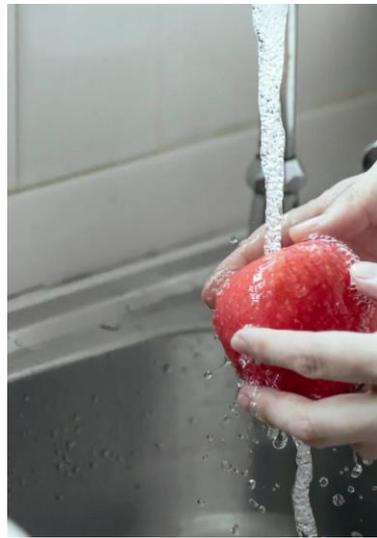
No segundo vídeo, como ele infecta os seres humanos e os animais.

E, nesse terceiro vídeo, veremos como evitar a contaminação por meio do caramujo-gigante-africano e também como manipulá-lo de forma correta.

É importante lavar bem frutas e verduras

(Imagem de frutas e verduras sendo lavadas).

. **Figura 21: Reprodução de Imagem frutas sendo lavadas**



Fonte: Aplicativo Canva

cozinhar bem os alimentos e,

(Imagem de alimento sendo cozinhando).

. **Figura 22: Reprodução de Imagem alimento sendo cozido**



Fonte: Aplicativo Canva

se precisar descartar esse animal,
é interessante estar usando luvas de borracha descartáveis
(Imagem de luvas descartáveis).

. **Figura 23: Reprodução de Imagem de luva descartável**



Fonte: Aplicativo Canva

e ter um recipiente adequado com tampa, onde colocará esse animal esmagado junto com os seus ovos por vinte e quatro horas, com duas porções de água para uma de água sanitária. Depois das vinte e quatro horas, desprezar o líquido e enterrar os resíduos com cal.

. **Figura 24: Reprodução de Imagem do caramujo sendo enterrado**



Fonte: Aplicativo Canva

Eu espero que você tenha gostado dessas informações,
que você compartilhe para que outras pessoas também tenham acesso.

A linguagem utilizada na narração foi propositalmente popular e acessível, com o objetivo de ampliar o alcance e a compreensão do público-alvo. Além disso, em determinados momentos da produção, foram inseridas imagens com toque humorístico, com a intenção de abordar um tema sério de forma mais leve. Um exemplo dessa abordagem pode ser observado na imagem a seguir, na qual foi inserida a figura de um gato para ilustrar determinado conceito de forma lúdica e atrativa. como exemplo da imagem a seguir, utilizada para mostrar um gato.

Figura: 25 Reprodução de Imagem de um gato



Fonte: Canva: plataforma de design gráfico. 2024.

5.2.3 Levantamento da presença de caramujos na UFRPE

Entre os dias 25 de fevereiro e o final de março de 2025, foram realizadas 15 visitas ao Campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em dias alternados, sempre no período noturno, entre 17h e 19h. O objetivo dessas visitas foi a investigação da presença do caramujo africano (*Achatina fulica*) em diferentes locais, foram encontrados 19 moluscos nas áreas da Universidade. A metodologia incluiu o percurso sistemático pelas proximidades de diversos setores e departamentos, com observações diretas e registro das ocorrências.

As áreas visitadas estavam nas proximidades dos seguintes locais: Departamento de Logística e Serviços, Centro de Ensino de Graduação, Departamento de Tecnologia, Departamento de Matemática, Departamento de Agronomia, Sindicato dos Técnicos da UFRPE, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, Departamento de Pesca, Departamento de Medicina Veterinária, Restaurante Universitário, Departamento de Biologia, Departamento de Qualidade de Vida, Pró-Reitoria de Gestão Estudantil, Reitoria, Pró-Reitoria de Planejamento.

Durante as visitas, foi registrada a presença do caramujo em proximidades Sindicato dos Técnicos da UFRPE e na residência estudantil próxima ao Sindicato. Também foram encontrados moluscos nas imediações da Biblioteca Central, indicando uma possível dispersão do molusco por áreas de grande circulação. Além dos animais vivos, foram observadas conchas

em áreas próximas ao setor de transporte, o que reforça a hipótese de colonização e movimentação ativa pela infraestrutura do Campus.

5.2.4 Limitações do Produto

O produto desenvolvido apresenta as seguintes limitações:

- Não há como determinar com precisão a faixa etária do público atingido, uma vez que as redes sociais utilizam algoritmos generalistas que entregam o conteúdo com base em interesses gerais e níveis de engajamento, e não com critérios de idade ou finalidade educacional.
- A duração dos vídeos, limitada a 1 minuto e meio, pode restringir a profundidade das informações transmitidas, embora o formato tenha sido escolhido para otimizar o alcance e o engajamento do público.

6. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1. Impacto

O projeto de intervenção possui um impacto significativo nos âmbitos científico-tecnológico, social e ambiental. A produção de vídeos educativos sobre a meningite eosinofílica e o caramujo-gigante-africano contribui para a disseminação do conhecimento na perspectiva da Saúde Única, promovendo maior conscientização sobre os riscos e formas de prevenção da doença.

Socialmente, o projeto fortalece ações de educação em saúde, reduzindo a exposição da população a potenciais vetores de infecção e incentivando práticas seguras de higiene e descarte correto dos caramujos. No aspecto ambiental, a conscientização sobre o impacto da *Achatina fulica* no ecossistema contribui para a mitigação da sua proliferação e para a proteção da biodiversidade local.

6.2 Aplicabilidade

Os vídeos produzidos apresentam linguagem acessível, formato dinâmico e de fácil compreensão, permitindo ampla aplicabilidade em diferentes contextos, como escolas, campanhas de saúde pública e redes sociais. A reprodutibilidade é elevada, pois o material pode ser facilmente compartilhado e adaptado para diferentes públicos e regiões. Além disso, a utilização de redes sociais como Instagram e YouTube potencializa o alcance da informação e favorece o engajamento da comunidade acadêmica e do público em geral.

Essa aplicabilidade se fortalece ainda mais diante do levantamento realizado no campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde foi detectada a presença do caramujo-gigante-africano (*Achatina fulica*), hospedeiro intermediário do *Angiostrongylus cantonensis*. Essa constatação torna evidente a urgência de ações educativas e de conscientização em saúde, reforçando a necessidade de combater a proliferação do molusco no próprio ambiente universitário, um espaço de formação e multiplicação do conhecimento.

6.3 Inovação

O projeto apresenta inovação ao adaptar conceitos científicos complexos para formatos audiovisuais curtos e interativos, utilizando elementos gráficos e narrativas envolventes para facilitar o aprendizado. Embora existam materiais educativos sobre o caramujo-gigante-africano e a meningite eosinofílica, a proposta se destaca pelo uso estratégico das redes sociais como meio de disseminação, aplicando a metodologia da Saúde Única na comunicação em saúde.

6.4 Complexidade

O desenvolvimento do produto exigiu um elevado grau de interação entre diferentes áreas do conhecimento, incluindo saúde pública, biologia, ecologia e comunicação. A construção dos vídeos demandou articulação entre profissionais da área de saúde, educadores e especialistas em produção audiovisual, além da necessidade de embasamento teórico sólido e rigor científico na elaboração dos roteiros. Essa interdisciplinaridade reforça a complexidade do projeto e sua relevância para a promoção da saúde e prevenção de zoonoses.

APÊNDICES

Fotos do caramujo-gigante-africano tiradas no campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco, nas proximidades do Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais de Pernambuco.

Figura 26: Reprodução de Imagem de *A. fulica* em pedras na UFRPE



Fonte: autoria própria

Figura: 27: em portão da casa dos estudantes da UFRPE



Fonte: autoria própria: autoria própria

Figura 28: Reprodução de Imagem de *A. fulica* na portaria próxima ao sindicato da UFRPE



Fonte: autoria própria

Figura 29: Reprodução de Imagem de *A. fulica* na portaria próxima ao sindicato da UFRPE



Fonte: autoria própria

Figura 30: Reprodução de Imagem de *A. fulica* na portaria próxima ao sindicato da UFRPE



Fonte: autoria própria